



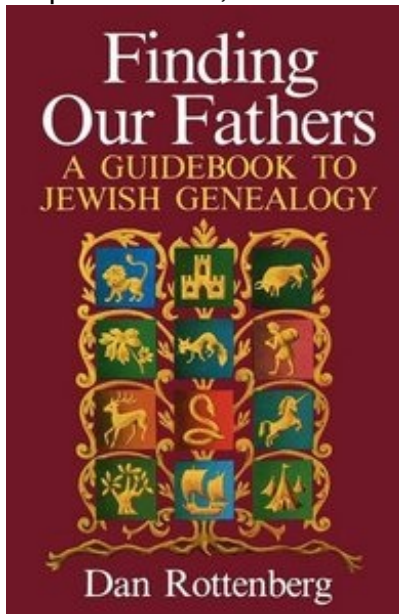
RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Almeyda Significado & Origem sobrenome

O nome **Almeyda** é de origem portuguesa .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Almeyda** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

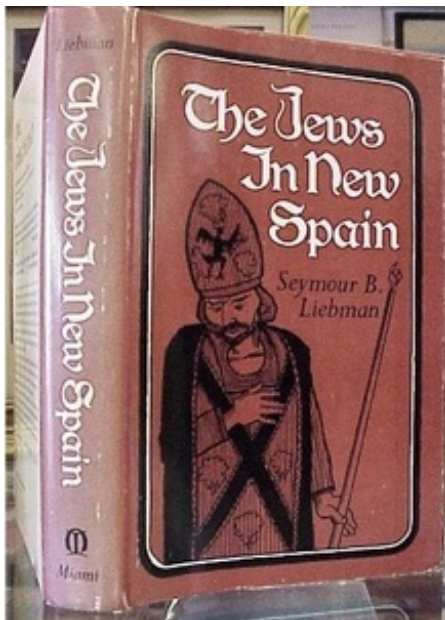
Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Almeyda** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 8 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:



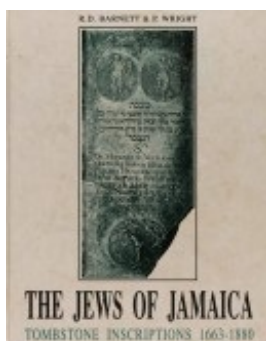
Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



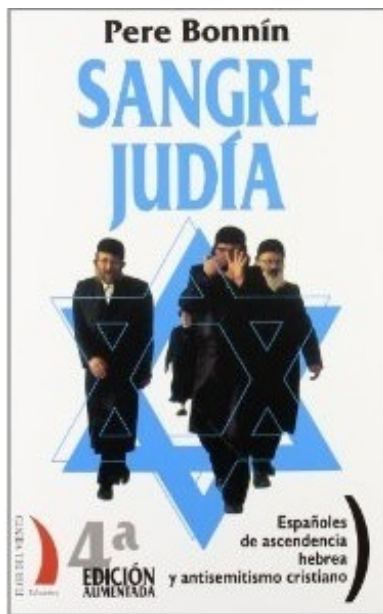
The Jews of New Spain (Judeus da Nova Espanha), por Seymour B. Liebman |

Professor Liebman investiu seus esforços para descobrir por que, a partir de 1521, os Judeus migraram da Velha para a Nova Espanha. Continuando, o autor prossegue a documentar a persistência da vida judaica defrontando-se com a nova Inquisição espanhola e a repressão, incluindo a forçada conversão e o cancelamento das suas devidas cidadanias. O autor conclui que foi a vitalidade religiosa, cultural e pessoal dos Judeus o fator que os encorajou a valorizar a sua identidade e orgulha-se de insistir neste fato, apesar de que a maioria dos primeiros imigrantes judeus eventualmente se assimilaram na sociedade mexicana.



The Jews of Jamaica (Os judeus da Jamaica), por Richard D. Barnett e Philip Wright. Oron Yoffe, Instituto Ben-Zvi, Jerusalem, 1997. |

Esta obra é um produto de muitos anos de pesquisa dirigida por dois experientes estudiosos, Richard D. Barnett e Philip Wright. Este volume apresenta textos ou resumos de 1.456 inscrições de lápides de judeus que viviam na Jamaica entre 1663, quando os britânicos expulsaram os espanhóis, e 1880, quando o registro sistemático das mortes foi introduzido. Famílias judias que fugiram da Inquisição na Espanha e Portugal estabeleceram-se na Jamaica, em número cada vez maior durante este período. Judeus ashkenazitas também se estabeleceram neste país no século XVIII. Os judeus desempenharam um papel significativo no desenvolvimento dos recursos naturais da ilha e seu comércio internacional. Apresentando um índice bem detalhado por nomes, datas e idiomas, "Os judeus da Jamaica" é uma ferramenta valiosa para o estudo da imigração dos judeus para as Américas, os sobrenomes, nomes práticos e a genealogia dos judeus sefarditas. Os textos escritos nas lápides, muitas delas em três idiomas (hebraico, inglês e português ou espanhol), são de interesse cultural e às vezes se referem a eventos dramáticos na vida dos judeus que residiram na Jamaica durante este turbulento período.

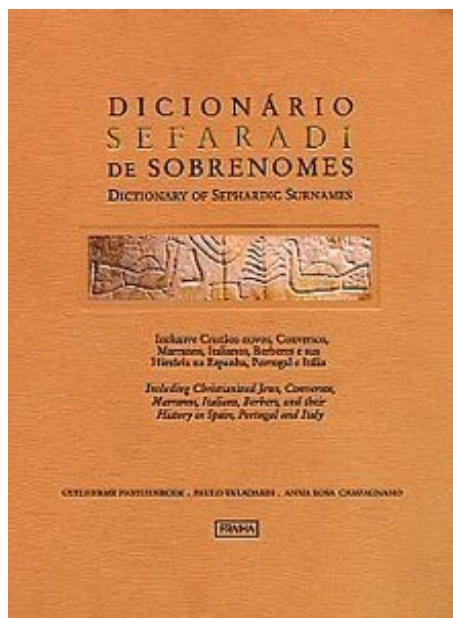


Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em

inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Também uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de

Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

O website da Fundação Abarbanel, "Reintegrando os judeus perdidos da Espanha e Portugal" |

Lista de nomes de judeus convertidos a força que foram julgados pela Inquisição espanhola por praticar o judaísmo no México nos anos 1528-1815.

Ruth Reyes, "Sobrenomes sefaraditas de Porto Rico", Jornal da Casa Shalom, Volume 10, Publicado pelo Instituto de estudos sobre Marranos-Anusim, Gan Yavneh, Israel 2008. |

Esta lista é formada com base em um catálogo que a autora encontrou em uma visita a Porto Rico, no Museu de San Juan.

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Aqui estão algumas localidades onde foram encontrados registros de famílias judias sefarditas ou cristianizadas com este sobrenome:

Portugal,